

PLANO DE TRABALHO

Grupo de Trabalho Xingu (GT-Xingu)



PROCESSO IPHAN Nº 01450.003178/2024-52

PORTARIA IPHAN Nº 202, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2024

PORTARIA IPHAN Nº 227, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2025

Cuiabá e Brasília

Parceiros





MINISTÉRIO DA
CULTURA



Julho de 2025

Parceiros



Instituto
Socioambiental

SUMÁRIO

1.	Apresentação	3
2.	Justificativa	4
3.	Membros Titulares e Suplentes do GT Xingu	7
4.	Objetivos	8
4.1.	Objetivo geral:	8
4.2.	Objetivos específicos:	8
5.	Etapas do Plano de Trabalho	9
5.1.	Diretrizes aplicáveis aos processos institucionais	10
6.	Caminhos Colaborativos Sugeridos	11
6.1.	Identificação e Reconhecimento:	11
6.1.	Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu	12
6.2.	Proteção:	12
6.2.	Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu	13
6.3.	Normatização:	13
6.3.	Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu	14
6.4.	Fiscalização:	14
6.4.	Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu	14
6.5.	Conservação:	15
6.5.	Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu	15
6.6.	Educação Patrimonial:	15
6.6.	Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu	15
6.7.	Recomendações adicionais para o próprio GT, levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu:	16
7.	Metodologia	17
8.	Atividades realizadas	18
9.	Resultados Esperados	22
10.	Cronograma	23
11.	Links relativos aos Lugares Sagrados e bens culturais dos povos do TIX	24

1. Apresentação

Parceiros



O presente Plano de Trabalho estabelece as diretrizes, atividades e cronograma de atuação do Grupo de Trabalho (GT) Xingu no âmbito do IPHAN, voltado à garantir a preservação e salvaguarda do Patrimônio Cultural Xinguano.

O Grupo de Trabalho consiste em um compromisso assumido pelo IPHAN, em atendimento a uma série de reivindicações de lideranças dos povos do Alto Xingu, pela preservação dos Lugares Sagrados tombados de Kamukwaká e Sagihengu.

O compromisso foi primeiramente firmado na 9ª Reunião da Governança Geral do Território Indígena do Xingu (9º GGTIX), no Polo Leonardo, em julho de 2023¹; e posteriormente em reunião de lideranças indígenas do TIX, representantes da Associação Terra Indígena do Xingu (ATIX) e parceiros (ISA e IHB), com Diretor de Patrimônio Material do IPHAN, realizada em Cuiabá-MT, em março de 2024².

Com isso foi emitido o Ofício-Circular nº 6/2024/DEPAM-IPHAN (SEI 5244892), que anunciou a criação do GT e solicitou às unidades do IPHAN indicação de seus representantes, sendo posteriormente pauta de uma reunião solicitada pela ATIX³ e realizada em Canarana - MT, em setembro de 2024, onde representantes do IPHAN no GT e representantes indígenas trataram da criação e dos objetivos do Grupo de Trabalho, sendo também indicados os/as representantes indígenas⁴.

Ao cabo, em 14 de novembro de 2024 foi publicada a Portaria IPHAN nº 202/2024 (SEI 5825474), que institui no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Grupo de Trabalho Xingu (GT Xingu), sendo posteriormente retificada em termos de sua composição, pela publicação da Portaria Iphan nº 227, de 18 de fevereiro de 2025 (SEI nº 6097021)⁵.

¹ Processo IPHAN: 01450.003952/2023-44 - Documento Encaminhamento 9º GGTIX (SEI nº 6370951) e Documento Encaminhamento 9º GGTIX_2 (SEI nº 6370952).

² Processo IPHAN: 01450.003178/2024-52 - Ata Reunião (SEI nº 5244995).

³ Processo IPHAN: 01450.008338/2024-50 - Ofício nº 018/2024/PRES/ATIX (SEI 5672419).

⁴ Processo IPHAN: 01450.003178/2024-52 - Ata ATIX - GT Xingu (SEI nº 5746210)

⁵ Processo IPHAN: 01450.003178/2024-52.

Parceiros



2. Justificativa

Kamukuwaká e Sagihengu são lugares sagrados historicamente reivindicados pelos povos do Território Indígena do Xingu (TIX). Apesar da criação do TIX em 1961 e da demarcação posterior do T.I. Batovi, esses lugares ficaram fora dos limites protegidos, o que motivou contínuas iniciativas junto à FUNAI, MPF e IPHAN para reconhecimento e proteção.

Muito embora ambos os locais tenham sido tombados pelo IPHAN⁶, a ausência de diretrizes de preservação / plano de gestão e proteção efetiva tem implicado em danos efetivos a esses bens culturais como, por exemplo, o desmatamento contínuo da área e a destruição de grafismos rupestres em Kamukuwaká, entre os anos de 2017 e 2018, que segue em risco devido outros fatores, notadamente a implantação da BR-242. Já Sagihengu vem sofrendo um processo acelerado de ocupação parcial de sua área de entorno e tombada com a instalação de pousadas de turismo de pesca às margens do rio Kuluene.

Dentre tantas outras ações e manifestações que constam nos processos mencionados na tabela 1, os xinguanos realizaram uma expedição de diagnóstico aos locais sagrados em agosto de 2024, e apresentaram ao IPHAN um relatório⁷ sobre a situação dos sítios e propuseram ações de curto, médio e longo prazo para o GT. Dentre os pontos consta a necessidade de um Plano de Trabalho Colaborativo, que fundamente as próximas etapas da atuação conjunta, em atenção aos preceitos da Portaria IPHAN Nº 375/2018⁸.

A tabela 1 apresenta 24 processos relacionados à temática dos lugares sagrados do Xingu, no entanto, já somam quase 70 processos no SEI/IPHAN relacionados a projetos acadêmicos, obras de licenciamento, reivindicações, inquéritos civil público e demandas internas do IPHAN.

⁶ Processos 01450.008760/2006-23; 01450.014776/2007-56 de Tombamento (Nº 1.535T-06).

⁷ Processo IPHAN: 01425.000164/2025-75 - RELATÓRIO DA EXPEDIÇÃO (SEI nº 6310528).

⁸ Que institui a Política de Patrimônio Cultural Material (PPCM) do Iphan:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41601273/do1-2018-09-20-portaria-n-375-de-19-de-setembro-de-2018-41601031

Parceiros



Tabela 1: Relação de processos associados à temática Lugares Sagrados.

01516.000164/2004-21	Prospecção Arqueológica Culuene - PCH Paranatinga II (2091879)
01516.000289/2004-51	Projeto de Salvamento Arqueológico Culuene PCH Paranatinga II
01516.000096/2005-81	Programa de Diagnóstico Antropológico e Patrimônio Cultural PCH Paranatinga II
01450.008760/2006-23	Processo de Tombamento dos <i>Lugares Sagrados Indígenas denominados Kamukuwaká e Sagihengu</i> (Nº 1.535T-06).
01450.014776/2007-56	Processo de Tombamento / Nota Técnica 182 (SEI nº 1573884) manifestação técnica SE/IPHAN-MT quanto a pertinência da reabertura do <i>processo</i> de Tombamento das Áreas Sagradas dos povos do Xingu (Nº 1.535T-06) para ampliação da área de Kamukuwaká.
01516.001792/2007-77	Programa de Patrimônio Cultural da PCH Paranatinga II Arqueologia Colaborativa Fase II
01425.000111/2010-78	Projeto Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na BR 242/MT
01425.000228/2011-32	Projeto de Salvamento Arqueológico na BR 242
01450.900984/2017-41	Licenciamento ambiental de implantação e pavimentação da Rodovia BR 242/MT
01425.000512/2018-85	Projeto Registro e Conservação da Paisagem Cultural de Kamukuwaká, área sagrada do rio Tamitatoala/Batovi (Gaúcha do Norte, Mato Grosso).
01425.000720/2018-84	Inquérito Policial n.0217/2018-7 - DPF/ROO/MT
01425.000165/2018-91	Inquérito Civil Público de nº 0.20.000.000023/2017-22

Parceiros

Instituto
Socioambiental

01425.000352/2018-74	Procedimento no 1.20.000.001211/2018-59
01425.000301/2018-42	Carta de encaminhamento aos órgãos competentes sobre o desvio do traçado atual da rodovia BR-242/MT, na área do alto curso do Rios Batovi e Jatobá
01425.000320/2019-50	Acordo de cooperação assessoria técnica em projetos de preservação e valorização do patrimônio cultural Wauja
01425.000099/2020-73	Fiscalização de Sítio Arqueológico Tombado Gruta Kamukuwaká, prevista no plano anual e demanda de Inquérito Civil junto ao MPF.
01450.003952/2023-44	Ofício 030/2023/PRES/ATIX (SEI nº 4479140) convite para a 9º Reunião da Governança Geral do TIX Nota Técnica 4 (SEI nº 4851941)
01425.000265/2023-84	Convite para a cerimônia de inauguração da réplica da Gruta Sagrada do Kamukuwaká, um patrimônio cultural brasileiro tombado pelo IPHAN
01450.003178/2024-52	Grupo de Trabalho GT Xingu
01425.000332/2024-41	Convite para inauguração da réplica da gruta sagrada Kamukuwaká, Alto Xingu
01425.000336/2024-20	Solicitação de Diárias para o evento supracitado
01425.000137/2025-01	Solicitação de diárias para participação da 11º Reunião GGTIX
01425.000164/2025-75	Diagnóstico dos Lugares Sagrados feito por coletivo indígena
01425.000135/2025-11	Solicitação de diárias para a reunião de representantes indígenas com o Presidente do IPHAN em Cuiabá - MT

Parceiros

Instituto
Socioambiental

3. Membros Titulares e Suplentes do GT Xingu

Formalizado pela Portarias IPHAN nº 202/2024 (SEI 5825474) e reformulado por meio da Portaria IPHAN nº 227/2025 (SEI 6097021), o GT inclui 04 representantes titulares e 04 suplentes constituídos de servidores de diferentes departamentos do IPHAN Sede e da Superintendência de Mato Grosso, bem como 04 titulares e 04 suplentes da ATIX e do TIX, conforme Tabela 1 a seguir.

Tabela 2: Representantes do IPHAN e xinguanos no GT Xingu, segundo a Portaria IPHAN nº 227/2025.

Parceiros



Instituto
Socioambiental

Representantes	Membro	Unidade
Danilo Curado	Titular	CGID/DEPAM
Raul Brochado Maravalhas	Suplente	CGID/DEPAM
Tháisa Lumie Yamaue	Titular	DPI
Thaís Borges da Silva Pinho Werneck	1ª Suplente	DPI
Pedro Gustavo Morgado Clerot	2ª Suplente	DPI
Paulo Moura Peters	Titular	DAFE
Danilo Gustavo Silveira Asp	Suplente	DAFE
Eric Lemos Pereira Faustino	Titular	CNL/DAEI
Patrícia Barba Malves	Suplente	CNL/DAEI
Ana Paula da Rosa Leal	Titular	CNA/DAEI
Fernanda de Sousa Fernandes	Suplente	CNA/DAEI
Francisco Forte Stucchi	Titular	IPHAN/MT
Fernanda Araújo Marques da Silva	Suplente	IPHAN/MT
Yakuwipu Waurá Ewésh Yawalapiti Waurá Kohizinho Kalapalo Awaqkatu Kayabi	Titular	ATIX
Alawero Meynako Ianukula Kaiabi Suia Awajato Aweti Karin Yudja	Suplente	ATIX

4. Objetivos

O Plano de Trabalho visa estabelecer os caminhos necessários para uma metodologia colaborativa e participativa⁹ de modo a garantir a preservação dos lugares sagrados tombados Kamukuwaká e Sagihengu, em atendimento à Portaria

⁹ Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB, Caminhos para uma metodologia de escuta ancestral, p. 09: “saber comunicar antes de chegar, enquanto estiver lá, ao sair e após retornar. É importante comunicar nos territórios o que pretendemos realizar com a execução deste projeto em parceria com diferentes apoiadores. Ouvir o tempo das pessoas, dos povos, dos territórios, e nos permitir estar em conexão com o tempo de quem partilha, que é diferente da lógica de agendas, fórmulas e soluções, geralmente externas, apressadas e impositivas”.

Parceiros



IPHAN Nº 375, de 19 de setembro de 2018, à Convenção nº 169 da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais, ao Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, ao Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000 que regulamenta o Registro de bens culturais de natureza imaterial e institui o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial - PNPI, ao Decreto nº 7.387 de 9 de dezembro de 2010 que institui o Inventário Nacional de Diversidade Linguística, à Portaria IPHAN Nº 202, de 05 de novembro de 2024 e o Protocolo de Consulta dos Povos do Território Indígena do Xingu (2016).

4.1. Objetivo geral:

- Discutir e propor ações e instrumentos de gestão capazes de garantir a preservação e a salvaguarda do Patrimônio Cultural Xinguanos.

4.2. Objetivos específicos:

- Propor medidas de proteção e valorização dos bens tombados;
- Realizar estudos e pesquisas para a ampliação do tombamento;
- Elaborar diretrizes, normas e planos de gestão para os lugares sagrados;
- Realizar o mapeamento de demais lugares sagrados e práticas culturais dos povos xinguanos, visando a preservação e salvaguarda;
- Confirmar os atributos culturais e as poligonais de proteção dos bens;
- Instituir um fluxo permanente de escuta ativa entre o IPHAN e os representantes xinguanos do GT, por meio de reuniões periódicas abertas a outros indígenas interessados.

5. Etapas do Plano de Trabalho

Conforme estabelecido na Portaria de criação do GT, as etapas do Plano de Trabalho em grande parte devem ser estruturadas com base na Política de Patrimônio Cultural Material do IPHAN (Portaria nº 375/2018), notadamente em seus artigos 61 a 63 e diretrizes aplicáveis aos processos institucionais:

TÍTULO III
DO TRATAMENTO DE TEMAS ESPECÍFICOS
CAPÍTULO I - DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DOS POVOS
INDÍGENAS

Parceiros



Art. 61. Nos termos da declaração das Nações Unidas, de 13 de setembro de 2007, os povos indígenas têm direito a praticar e revitalizar as suas tradições e costumes culturais. Nele inclui o direito em manter, proteger e desenvolver as manifestações passadas, presentes e futuras de suas culturas, como lugares arqueológicos e históricos, utensílios, desenhos, cerimônias, tecnologias, artes visuais e interpretativas e literaturas.

Art. 62. Os povos e pessoas auto identificados como indígenas têm o direito de definir suas próprias prioridades em processos que envolvam a preservação do seu patrimônio cultural material, o que implica no consentimento livre, prévio e informado das comunidades diretamente interessadas.

Parágrafo único. O Iphan, conjuntamente com os povos e pessoas auto identificados como indígenas, definirá programa específico para preservação e gestão do patrimônio cultural material indígena.

Art. 63. Em relação ao patrimônio cultural material dos povos e pessoas auto identificados como indígenas cabe ao Iphan, observado o disposto no art. 67:

- I. Preservar as práticas culturais materiais próprias dos povos indígenas;
- II. Adotar medidas de valorização da cultura, da história e da tradição dos povos indígenas no Brasil; e
- III. Consultar os povos interessados, por meio de procedimentos adequados e, em particular, de suas instituições representativas, sempre que alguma ação ou medida possa afetá-los diretamente.

No entanto, o resultado das ações de revisão e validação do Plano de Trabalho pelos xinguanos na 11ª Governança Geral dos Povos do Xingu (GGTIX), norteadas pelas diretrizes da Portaria nº 378/2018 indicaram a necessidade de atendimento ao artigo 62 “...*indígenas têm o direito de definir suas prioridades...*”.

Assim, os xinguanos definiram que o GT Xingu deve priorizar, no primeiro momento, a garantia da preservação dos lugares sagrados tombados Kamukuwaká e Sagihengu por premissas e diretrizes aplicáveis também ao patrimônio imaterial, linguístico e genético, de modo a encontrar caminhos de preservação do patrimônio cultural xinguanos em toda sua diversidade.

5.1. Diretrizes aplicáveis aos processos institucionais

I. Educação Patrimonial: promove a participação social e a construção coletiva do conhecimento sobre o patrimônio cultural, com base no respeito à diversidade cultural. Seus principais instrumentos incluem o Inventário Participativo, as Redes do Patrimônio e os Projetos Integrados de Educação Patrimonial.

Parceiros



Instituto
Socioambiental

II. Identificação: busca reconhecer os bens culturais materiais por meio de estudos técnicos, temáticos e arqueológicos, bem como do Cadastro de Bens Arqueológicos.

III. Reconhecimento: explicita os valores atribuídos aos bens culturais. O tombamento é seu principal instrumento, sendo complementado pelo cadastro.

IV. Proteção: visa a garantir a tutela legal dos bens culturais por meio de instrumentos como tombamento e cadastro arqueológico.

V. Normatização: estabelece Diretrizes, Normas de Preservação e Planos de Gestão, construídos de forma integrada aos valores locais e contextos territoriais.

VI. Autorização: compreende as aprovações de intervenções em bens tombados, movimentação de bens arqueológicos e permissões de pesquisa arqueológica.

VII. Avaliação de Impacto: aplicada ao contexto do licenciamento ambiental, contempla instrumentos como a FCA, TCE, TCAC, e programas de gestão e salvamento.

VIII. Fiscalização: consiste na elaboração de planos, procedimentos e diretrizes voltados ao controle e acompanhamento dos bens protegidos.

IX. Conservação: envolve diagnósticos, diretrizes e planos voltados à manutenção dos atributos que justificaram o reconhecimento dos bens culturais.

X. Interpretação, Promoção e Difusão: objetiva ampliar o acesso e a compreensão dos bens culturais pela sociedade, por meio da mediação com as comunidades locais e do uso de diferentes espaços de comunicação patrimonial.

6. Caminhos Colaborativos Sugeridos

Orientado pelos objetivos da Portaria de criação do GT-Xingu, o presente plano de trabalho foi primeiramente constituído pelos processos institucionais e principais ações norteadoras, sendo apresentado em plenária na 11ª Reunião da Governança Geral do Território Indígena do Xingu (11ª GGTIX).

Parceiros



Uma vez o plano e as ações discutidas em plenária, com representantes dos 16 Povos Indígenas do TIX e parceiros, o plano de trabalho foi aprovado, contando com o acréscimo de outras proposições que seguem abaixo registradas¹⁰.

6.1. Identificação e Reconhecimento:

6.1.1. Realizar estudos técnicos, temáticos e pesquisas arqueológicas que explicitem os valores atribuídos aos bens culturais, de forma colaborativa e emergencial, visando a instrução do processo de rerratificação de Kamukuwaká e Sagihengu.

6.1.2. Implementar metodologia participativa para o mapeamento cultural, envolvendo lideranças indígenas, juventudes e anciãos, a fim de construir coletivamente os parâmetros culturais de reconhecimento dos lugares sagrados. Para tanto, há a previsão de aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC).

6.1.3. Ações de mapeamento e cadastro de sítios arqueológicos devem ser colaborativas, de modo a proporcionar aos xinguanos, suas prioridades na preservação, assim como, o reconhecimento destes lugares arqueológicos de importância cultural indígena.

6.1. Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu

6.1.A. Realizar pesquisas arqueológicas na Gruta de Kamukuwaká e seu entorno;

6.1.B. Garantir recursos para realizar expedições nos lugares sagrados e demais ações voltadas a identificação, reconhecimento e registro de bens culturais dos povos do TIX;

6.1.C. Realizar o registro das línguas de cada povo do TIX¹¹;

6.1.D. Realizar o registro dos grafismos, cantos e contos como Yamurikumã, Kaiishatapá Amujokumalu, Furação de Orelha e Kuarup, Hopep, Ynwasima,

¹⁰ Processo IPHAN: 01450.003178/2024-52 - Documento Encaminhamento 11ºGGTIX Plano de Trabalho GT Xingu (SEI nº 6367626).

¹¹ Para tanto, há a previsão de aplicação do Guia de Pesquisa e Documentação para o INDL - Inventário Nacional de Diversidade Linguística.

Parceiros



Yepe Ma'e, Ole Wal (povo Trumai Awaldat'), Wakawaja, Tarik Yegun (povo Ikpeng);

6.1.E. Identificação, mapeamento e estudo da viabilidade de tombamento dos Lugares Sagrados que estão dentro e fora do TIX (o povo Khisedje, especificamente, solicita identificação e tombamento de suas áreas sagradas fora do TIX - sítios arqueológicos Ngôtxire, Nhopárhwire, Rumswakambrêkkhu e Ngôsakhatxi);

6.1.F. Fazer Identificação das músicas, pintura dos jovens, materiais utilizados (madeira específica e osso de onça) da Furação de Orelha, relacionados a Kamukuwaká;

6.1.G. Fazer registro do corte de cabelo, pintura corporal, remédios tradicionais e instrumentos musicais envolvidos com o lugar sagrado Sagihengu.

6.1.H. Incluir estudos sobre os registros de saberes tradicionais.

6.2. Proteção:

6.2.1. Garantir o cadastro arqueológico e tombamento das áreas identificadas e reconhecidas de grande importância cultural aos xinguanos, com vistas a viabilizar o tombamento do Corredor Ecológico Cultural nos rios Batovi e Kuluene.

6.2.2. Garantir a realização de oficinas interinstitucionais com participação da FUNAI, MPF, ICMBio, IBAMA, prefeituras e SEMA-MT para pactuação de medidas emergenciais de proteção aos locais tombados.

6.2. Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu

6.2.A. Reflorestamento de áreas dos Lugares Sagrados;

6.2.B. Estabelecer diálogo com fazendeiros para evitar conflitos no acesso aos Lugares Sagrados;

6.2.C. Instalação de guaritas com câmeras;

6.2.D. Instalar cerca de proteção para impedir o trânsito de pessoas não autorizadas nas áreas tombadas;

Parceiros



6.2.E. Criar grupo interinstitucional com IPHAN, FUNAI, ICMbio, Ibama, prefeituras e outros. Solicitar que os demais órgãos também realizem monitoramento das áreas tombadas.

6.2.F. Fazer corredor ecológico e ampliar tombamento (incluindo os rios Ronuro e Steinen);

6.3. Normatização:

6.3.1. Garantir a elaboração de diretrizes, normas de preservação e planos de gestão para os bens tombados Kamukuwaká, Sagihengu, e o patrimônio cultural xinguno;

6.3.2. Garantir a criação de uma divisão técnica-especializada para análise cartográfica e geoespacial das áreas tombadas, garantindo a participação de indígenas e não indígenas.

6.3.3. Garantir a utilização do Protocolo de Consulta dos Povos do Território Indígena do Xingu (2016) para consulta e validação dos instrumentos de gestão com as comunidades locais, garantindo linguagem acessível.

6.3.4. Garantir que a ATIX e GT Xingu possam contribuir, analisar e aprovar: a) Planos de Trabalho; b) Termos de Referências - TR; c) Projetos de Pesquisas; d) Relatórios Parciais e, e) Relatórios Finais, garantindo a consulta à GGTIX sempre que necessário.

6.3. Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu

6.3.A. Elaborar plano de gestão de Kamukuwaká e Sagihengu;

6.3.B. Criar regras de uso dos Lugares Sagrados para os fazendeiros e outros, detalhando as ações/atividades permitidas e não permitidas nessas áreas;

6.3.C. Notificar os fazendeiros sobre autorização e facilitação de acesso dos xingunos aos seus Lugares Sagrados;

6.4.D. Incentivar e assessorar os entes municipais e estadual na formulação de leis próprias para a proteção dos lugares sagrados.

Parceiros



6.4. Fiscalização:

6.4.1. Estruturar planos, procedimentos e diretrizes de fiscalização com participação comunitária;

6.4.2. Estabelecer mecanismos de denúncia acessíveis à comunidade indígena sobre irregularidades ou ameaças aos bens culturais.

6.4.3. Formar agentes comunitários de monitoramento do patrimônio cultural com apoio técnico e institucional do IPHAN.

6.4.4. Buscar um maior envolvimento do Governo do Estado de Mato Grosso e dos municípios próximos aos lugares sagrados para construir Temos de Cooperação e Planos de Fiscalização conjunta para a preservação destes territórios culturais xinguanos.

6.4. Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu

6.4.A. Criar posto de fiscalização com monitoramento via satélite, instalação de câmeras (trap - armadilha fotográfica com sensor de presença);

6.4.B. Organizar um revezamento entre as diversas etnias para realização do monitoramento, garantindo também a formação de jovens indígenas;

6.4.C. Garantir recursos para o pagamento de pró-labore e deslocamento, para a realização do monitoramento pelas comunidades indígena;

6.4.D. Incluir expedições mensais para monitoramento dos Lugares Sagrados com a participação das lideranças.

6.5 Conservação:

6.5.1. Construir diagnósticos, planos e diretrizes de conservação voltadas à realidade local;

6.5.2. Elaborar protocolos de conservação participativos, baseados em saberes tradicionais.

6.5.3. Promover intercâmbios entre técnicos do IPHAN e os detentores de saberes locais.

Parceiros



Instituto
Socioambiental

6.5. Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu

6.5.A. Elaborar Termo de Referência com os povos do TIX visando construir diretrizes de conservação que não deterioreem os aspectos imateriais dos lugares sagrados.

6.6. Educação Patrimonial:

6.6.1. Elaborar o Inventário Participativo e o INRC, por meio de oficinas com os xinguanos;

6.6.2. Desenvolver material educativo bilíngue (português e línguas indígenas) sobre os lugares sagrados.

6.6.3. Implantar um programa continuado de formação para educadores indígenas sobre patrimônio cultural.

6.6. Propostas levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu

6.6.A. Garantir recurso para produção do livro Kamukuwaká e Sagihengu bilíngue;

6.6.B. Realizar oficinas com fazendeiros para que eles estejam cientes dos Lugares Sagrados do Xingu;

6.6.C. Viabilizar visitas pelas escolas da comunidade, de forma a incluir a participação das crianças e jovens indígenas;

6.6.D. Implantar placas informativas sobre a história do lugar e sobre as leis de proteção;

6.6.E. Implantação de ponto de apoio para receber escolas e visitantes;

6.6.F. Incluir as escolas não-indígenas na educação patrimonial do TIX;

6.6.G. Realizar intercâmbio entre professores indígenas e não-indígenas.

Parceiros



6.7. Recomendações adicionais para o próprio GT, levantadas a partir da 11ª Reunião de Governança Geral do Território Indígena do Xingu:

6.7.A. Tornar o GT permanente;

6.7.B. Ampliar equipe do GT;

6.7.C. Indicação de representante do Movimento Mulheres do Território Indígena do Xingu (MMTIX) no GT;

6.7.D. Incluir no GT os representantes Khisetje e Tapayuna: Warakatu Kayabi (suplente), Poiko Kayabi (titular), Ropkrâse Suya (titular) e Kokorêtxi Suyá (suplente);

6.7.E. Incluir o povo Bacairi nas discussões dos patrimônios;

6.7.F. Incluir no GT os representantes Karib: Yanama Kuikuro e Hitsi Geraldo Kuikuro;

6.7.G. Realizar, pelo menos 2 (duas) vezes por ano, reuniões do GT em Canarana/MT;

6.7.H. Reforçar as medidas que foram apontadas no relatório de diagnóstico dos lugares sagrados feito pelos xinguanos;

6.7.I. Reforçar o pedido de demarcação ou revisão do limite do território Batovi e incluir o elemento que ficaram fora do limites (local da Alaweru);

6.7.J. Abrir as reuniões do GT para as lideranças.

7. Metodologia

7.1. As atividades do GT serão realizadas por representantes de diferentes áreas do IPHAN, representantes do TIX e da ATIX, podendo contar com a participação de

Parceiros



parceiros, especialistas, autoridades e agentes externos, não indígenas e indígenas¹²;

7.2. Se necessário poderão ser criados grupos específicos de acordo com os temas e atividades a serem desenvolvidos;

7.3. A organização de reuniões e acompanhamento do cronograma de execução ficará a cargo da Coordenação do GT;

7.4. As reuniões gerais do GT serão preferencialmente mensais, a depender da disponibilidade de seus representantes, respeitando agendas culturais indígenas, enquanto a periodicidade de subgrupos ficam a cargo dos mesmos, respeitando prazos pré estabelecidos;

7.5. Cada reunião geral, ou de subgrupos, terá pauta pré-estabelecida e será registrada em memória de reunião para garantir acompanhamento e transparência;

7.6. As reuniões poderão ser presenciais ou virtuais, respeitando agendas culturais indígenas e disponibilidade logística dos mesmos;

7.6.1. As reuniões virtuais serão feitas pela ferramenta de videoconferência e comunicação Google Meets;

7.7. Serão estabelecidos mecanismo de acompanhamento/monitoramento e avaliação do andamento dos trabalhos, mediante relatórios periódicos, por exemplo;

7.8. Decisões relevantes serão tomadas de forma colegiada, priorizando consenso, transparência e se necessário acionando o protocolo de consulta dos Povos do Território Indígena do Xingu (2016);

7.9. Além das reuniões, o GT poderá contar com cursos de formação de seus membros e representantes dos povos do TIX, bem como receber consultorias externas.

7.10. Toda documentação, registros e produtos gerados pelo trabalho do GT-Xingu devem estar contidos no Processo do GT-Xingu no SEI/IPHAN (01450.003178/2024-52) e/ou armazenados no drive da conta gtxingu2024@gmail.com com acesso autorizado a todos os membros do GT.

¹² Menciona-se o caso, da atual colaboração de representantes do Instituto Socioambiental - ISA e Instituto Homem Brasileiro - IHB.

Parceiros



7.11. Ficará a cargo da coordenação do GT ou de seu indicado (a) agendar reuniões, encontros, oficinas e outros, quando necessário.

7.12. Ficará a cargo dos membros do GT a elaboração de relatórios periódicos de modo a tornar disponível aos xinguanos o acompanhamento das ações do grupo de trabalho.

8. Atividades realizadas

Tabela 3: Atividades realizadas até a data de finalização da elaboração do Plano de Trabalho.

Data	Atividade	Síntese	Documento/Ata
Reuniões pré publicação da Portaria de Criação do Grupo de Trabalho Xingu/IPHAN			
28/03/2024	Reunião (presencial) em Cuiabá-MT	Participação de representantes da superintendência do IPHAN em Mato Grosso, de lideranças indígenas do TIX, da Associação Terra Indígena do Xingu (ATIX), do Instituto Socioambiental (ISA) e do Instituto Homem Brasileiro (IHB), com Diretor de Patrimônio Material do IPHAN. - Encaminhamento de acordo e compromisso de criação do GT Xingu/IPHAN.	Ata de Reunião Presencial (SEI nº 5244995)
29 e 30/09/2024	Reunião (presencial) Canarana-MT	Participação de representantes do IPHAN, lideranças do TIX, ATIX, GT Obras, Movimento das Mulheres - MMTIX, ISA, IHB e ACT. - Apresentações e discussões sobre a criação e os objetivos do Grupo de Trabalho, sendo também indicados os/as representantes indígenas do TIX.	Ata de Encaminhamento o Reunião Canarana/MT (SEI 5746210)

Parceiros



24/10/2024	Reunião (remota)	Participação de representantes do IPHAN, lideranças do TIX, ATIX, GT Obras, MMTIX, ISA e IHB. - Reunião remota antes da publicação da Portaria de criação do GT Xingu conforme acordado em reunião presencial em Canarana/MT.		Ata de Reunião DIVTEC IPHAN-MT (SEI nº 5894182)
Reuniões pós publicação da Portaria de Criação do Grupo de Trabalho Xingu/IPHAN				
1º	Novembro 05/11/2024	Publicação da Portaria nº 202, de 05 de novembro de 2024 (SEI nº 5825474) de Criação do Grupo de Trabalho Xingu		
2º	Dezembro 16/12/2024	1º Reunião (remota)	Participação de membros do GT Xingu, Xinguanos, ATIX, ISA e IHB. - Apresentação dos resultados sobre fiscalização de Kamukuwaká e Sagihengu em 2024; - Apresentação sobre INRC; - Apresentação sobre INDL.	Ata de Reunião DIVTEC IPHAN-MT (SEI nº 6122569)
Janeiro - Recesso ATIX				
3º	Fevereiro 18/02/2025	Publicação Portaria Iphan nº 227 (SEI nº 6117238) Retificação Portaria para exclusão e Inclusão de membros do IPHAN que compõe o GT		
4º	27/02/2025	2º Reunião (remota)	Participação de membros de GT Xingu, Xinguanos, ATIX, ISA e IHB. - Apresentação sobre Educação Patrimonial e a atuação do IPHAN frente sua implementação; - Apresentação sobre TAC.	Ata de Reunião DIVTEC IPHAN-MT (SEI nº 6330622)
5º	Março 27/03/2025	3º Reunião (remota)	Participação do Coordenador do GT-Xingu, membro titular da Superintendência de MT, e representante do IHB. - Discussão e deliberação sobre o Plano de Trabalho preliminar.	
6º	Abril 11/04/2025	4º Reunião (presencial) Tenda da ATIX/ATL Brasília DF	Participação de Membros do GT Xingu, da ATIX, do IPHAN, do IHB e agentes externos. - Discussão sobre proposta de proteção dialogada com vários órgãos do governo, incluindo com MMA, ICMBio, SEMA, Governo de MT sobre a implantação do Corredor Ecológico Cultural como justificativas definidas no <i>direito de ir e vir dos indígenas desde o limite do TIX até os lugares sagrados por água, pelos rios do Xingu,</i>	

Parceiros



			<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de GT ser permanente; - Registro dos lugares como patrimônio imaterial, cadastro como sítios arqueológicos e tombamento, além de outras formas de garantir a preservação e salvaguarda; - Apoio do IPHAN para viagem dos xinguanos e ATIX no evento com presidente do IPHAN em Cuiabá no dia 29/04/2025 durante ATL Mato Grosso. 	
7º	17/04/2025	5º Reunião (remota)	<p>Participação do coordenador do GT-Xingu, membro titular da Superintendência de MT e representantes do IHB e ISA.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discussão e deliberação sobre o Plano de Trabalho preliminar. 	
8º	21 a 23 de maio de 2025	6º Reunião (presencial) Polo Leonardo no Território Indígena do Xingu (TIX)	<p>Participação de representantes do IPHAN e xinguanos do GT-Xingu, com lideranças do TIX, ATIX e parceiros na 11ª Reunião da Governança Geral do TIX.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de diagnóstico dos lugares sagrados pelos xinguanos, histórico e Plano de Trabalho pelo IPHAN; - Discussão sobre as propostas levantadas pelos xinguanos na GGTIX para inserir no Plano de Trabalho e no Cronograma das Ações do GT Xingu. 	Relatórios de viagem.
9º	Junho 30/06/2025	Reunião (remota)	<p>Participação de membros e membras do GT Xingu, da ATIX, do ISA e do IHB.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatos sobre a participação do GT Xingu na 11º GGTIX; - Encaminhamentos para últimas revisões do Plano de Trabalho do GT Xingu por membros e parceiros da ATIX, ISA e IHB; - Próximas reuniões, verificar e planejar reunião presencial em julho; - Informes e Encaminhamentos. 	Ata de reunião
10º	11 de julho	Reunião (remota)	<p>Participação de membros e membras do GT Xingu, da ATIX, do ISA e do IHB.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do Plano de Trabalho; - Definição de ações prioritárias para TAC (MT 130) visando contribuir para a elaboração da minuta; 	Ata de reunião

Parceiros



			<ul style="list-style-type: none">- Definição das ações que podem ser executadas por parceiros e das ações que dependem diretamente do Iphan;- Elaboração de Termo de Referência para execução das metas c), d) e e) do Art. 2º da Portaria IPHAN Nº 202;- Informes e encaminhamentos.	
--	--	--	--	--

9. Resultados Esperados

9.1. Produção de documentos técnicos e materiais de divulgação voltados para:

9.2. Instrução Colaborativa do Processo de Rerratificação;

9.3. Diretrizes, Normas de Preservação e Planos de Gestão;

9.4. Planos, Procedimentos e Diretrizes de Fiscalização;

9.5. Diretrizes e Planos de Conservação, Diagnósticos e Projetos;

9.6. Inventário Participativo e INRC;

9.7. Material de divulgação cultural para uso em escolas indígenas, não indígenas e demais instituições e atores em geral;

9.8. Cartilhas ilustradas sobre os bens tombados;

9.9. Relatórios analíticos e de ações do GT-Xingu.

9.10. Mapeamento e cadastro de sítios arqueológicos.

9.11. INDL.

Parceiros



10. Cronograma

Tabela 4: Cronograma até outubro de 2025 finalizando 12 meses de atividades.

Reuniões - julho a outubro				
Atividade	Mês	Atividade	Síntese/Planejamento	Documento/Ata
Mês 10	Agosto	Reunião	Participação de Membros e membras do GT Xingu, da ATIX, do IPHAN, do IHB, do ISA e de outros convidados externos. <ul style="list-style-type: none">- Atualização sobre a elaboração do Termo de Referência da MT-130.- Definição de estratégias para execução das ações prioritárias e emergenciais (considerando o contingenciamento orçamentário).- Discussão de diretrizes, normas de preservação e planos de gestão.	Ata de reunião
Mês 11	Setembro	Reunião	Participação de Membros e membras do GT Xingu, da ATIX, do IPHAN, do IHB, do ISA e de outros convidados externos.	Ata de reunião e Termo de Referência

Parceiros



Instituto
Socioambiental

			<ul style="list-style-type: none">- Finalização do Termo de Referência.- Discussão sobre planos, ações, procedimentos e diretrizes de fiscalização a curto prazo.	
Mês 12	Outubro	Reunião	Participação de Membros e membras do GT Xingu, da ATIX, do IPHAN, do IHB, do ISA e de outros convidados externos. <ul style="list-style-type: none">- Elaboração de documentos finais do GT (Termo de Referência e Relatório) e validação por parte dos representantes do TIX.	Relatório final

11. Links relativos aos Lugares Sagrados e bens culturais dos povos do TIX

<https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/ancestralidade-e-tecnologia-se-alias-na-preservacao-da-gruta-de-kamukuwaka-mt>

33º Prêmio Rodrigo: Ancestralidade e tecnologia na preservação da gruta de Kamukuwaká (MT).

<https://www.youtube.com/live/8CY0oVD1oeY>

KAMUKUWAKÁ – A Gruta Sagrada do Xingu | Documentário inédito da TV Cultura

https://www.youtube.com/watch?feature=shared&v=Kj_6KW4fc6I

KAMUKUWAKA: TERRITÓRIO SAGRADO

https://www.youtube.com/watch?v=iTNsNIPQEfA&ab_channel=Colabora-JornalismoSustent%C3%A1vel

Gruta de Kamukuwaká em 3D no Xingu | com @canalcurta

Parceiros





MINISTÉRIO DA
CULTURA



https://www.youtube.com/watch?v=yhsEYcsovJU&ab_channel=Colabora-JornalismoSustent%C3%A1vel

Ancestralidade e tecnologia no Alto Xingu: gruta de Kamukuwaká em 3D

https://www.youtube.com/watch?v=OvK_uLnKwo&ab_channel=TVBrasil

Terras Sagradas do Xingu

https://www.youtube.com/watch?v=5DD4HF4Banw&ab_channel=Rentalpix

Povo Waurá e o sal do Agupé - Documentário

https://www.youtube.com/watch?v=T0-INQW3It0&ab_channel=Institutocatitu

Para onde foram as andorinhas?

https://www.youtube.com/watch?v=-TKbA7ChtxQ&ab_channel=JornalismoTV Cultura

A arte de reconstruir a memória: A história da gruta sagrada dos Waujá

<https://www.institutohomembrasileiro.org/biblioteca/>

Livro - As histórias de Kamukuwaká e Yakuwixeku

<https://www.secel.mt.gov.br/-/18700874-povo-wauja-lanca-livro-e-documentario-sobre-cultura-da-etnia>

Lançamento - As histórias de Kamukuwaká e Yakuwixeku

<https://www.institutohomembrasileiro.org/as-historias-de-kamukuwaka-e-yakuwixeku/>

Lei Aldir Blanc - As histórias de Kamukuwaká e Yakuwixeku

<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/20/apos-destruicao-da-gruta-de-kamukuaka-patrimonio-cultural-dos-wauja-segue-ameacado-no-tingu/>

Território Disputado.

<https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/uma-historia-original/>

Uma história original

<https://piaui.folha.uol.com.br/a-escola-de-pedra-gruta-tingu/>

Parceiros





MINISTÉRIO DA
CULTURA



A Escola de Pedra. Como defender um território indígena no coração do agronegócio.

Parceiros

